



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

PRESIDÊNCIA

7ª Sessão Ordinária

São Paulo, 18 de fevereiro de 2025.

Pronunciamento da **Vereadora Marina Bragante**

A SRA. MARINA BRAGANTE (REDE) - (Sem revisão da oradora) - Boa tarde, Sr. Presidente. Boa tarde, nobres Vereadoras, Vereadores, todos que nos veem em casa.

Está calor, não é? Mas calma, porque, infelizmente, vai piorar.

Desta vez, eu não vou falar novamente sobre o meu projeto de lei que decreta emergência climática na cidade de São Paulo - e olha que caberia; passamos um calorção hoje de manhã; agora, uma chuva superintensa na cidade -, mas vou falar de outras políticas públicas que também nos ajudam de alguma forma nesse estado de temperaturas extremas que estamos vivendo, porque é importante pensar na emergência climática de forma transversal. Toda política pública precisa se readaptar ao que estamos vivendo.

No final de semana, no calor que estava, eu fiquei sabendo que a piscina do Pacaembu estava aberta e eu fui para lá com a minha família.

Eu quero começar valorizando essa política pública, reconhecendo a Prefeitura e a concessionária por seguirem o compromisso de continuar com a piscina do estádio, pública e gratuita. Mas é pouco. Muito pouco. Para além do óbvio, que é ser um espaço de lazer fundamental para a população, as piscinas públicas também são importantes para a adaptação ao clima, já que funcionam como ilhas de resfriamento, refrescando e aliviando um pouco do calor que estamos vivendo - e que vamos viver mais nos próximos anos.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

PRESIDÊNCIA

Seguindo um lema do meu mandato, que é poder elogiar, mas também garantir que estejamos fiscalizando - como disse o nobre Vereador Tripoli no Colégio de Líderes -, essas políticas precisam ser expandidas para além do Centro da cidade, oferecendo, literalmente, esse refresco no Pacaembu, mas também em São Miguel, em Capão, em Pirituba.

Atualmente, temos 29 piscinas públicas abertas em São Paulo e 27 que estão fechadas, dentre estas as do Centro Esportivo Campo Limpo, São Mateus e Jaguaré. Espaços na nossa cidade que além de precisar de áreas de lazer também precisam ser absolutamente adaptados para emergência climática.

Fica, então, o pedido para que seja acelerada essa abertura, porque a demanda só vai aumentar, e a população merece.

Voltando ao Pacaembu. Não dá para termos uma piscina nova em um estádio que acabou de ser reformado, durante 5 anos, mas sem acessibilidade nenhuma. Quando digo nenhuma, é nenhuma mesmo: não tem escada para descer e subir da piscina. As pessoas idosas ou crianças que podem aproveitar da piscina precisam, literalmente, ser puxadas ou empurradas para fora da piscina. É bastante constrangedor. E para as pessoas com deficiência, então, não dá para falar, porque não conseguem nem chegar na piscina. Eu não vi nenhuma rampa de acesso. Então, de fato, essas pessoas não podem usar e ter acesso a essa política.

O vestiário foi reformado e tem um piso que está extremamente escorregadio. Eu faço um alerta. Eu estava dando banho nas minhas crianças e quase caí. Muita gente pode sofrer um acidente ali se nada for feito.

Então, elogio a piscina, cumprimento a Prefeitura e a concessionária, mas eu cobro. Já oficiei à SP Regula, exigindo adequação imediata da piscina para garantir a



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

PRESIDÊNCIA

todo mundo que frequenta esse espaço fundamental para a cidade ter segurança e, principalmente, para garantir que todo mundo possa utilizar sem nenhum constrangimento. Acessibilidade é um direito e precisa ser respeitado.

Obrigada, Presidente.

Eu peço que envie as Notas Taquigráficas para os órgãos citados no meu discurso.